

A REFLEXÃO DO ENSINO: a poesia em sala de aula através de músicas

Paloma Argemira da Silva¹, Luzmara Curcino², Ivanir Aparecido Lemes³

1. Discente em Letras da Universidade Federal de São Carlos e bolsista PIBID Letras - UFSCar; *palomaargsilva@gmail.com

2. Docente do Departamento de Letras da UFSCar e coordenadora de área do PIBID Letras-UFSCar

3. Docente de língua portuguesa na Escola Estadual Dona Aracy Leite Pereira Lopes

Palavras Chave: *docência, poesia, música*

Introdução

O trabalho pretende retratar o resultado de um projeto de iniciação à docência na escola E.E. Dona Aracy Leite Pereira Lopes. Esse projeto resulta da nossa atuação como bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID. Durante o desenvolvimento do projeto na escola, estive auxiliando a professora Ivanir Aparecida Lemes, conjuntamente com o 1^a ano B, o qual era proposto temas como a poesia na atualidade e senso crítico através das poesias. Também desenvolvemos outras diversas atividades que eram propostas no livro que foi oferecido aos estudantes no início do ano. Essas atividades consistiam em tarefas como interpretação de texto, a prática de textos argumentativos e entre outras atividades. A professora e eu sempre buscávamos fazer com que os alunos refletissem em suas escritas e, também, buscávamos discutir as ideias que os textos argumentativos exibiam. E a partir disso, os alunos conseguiam ter um olhar mais amplo sobre a sua própria escrita.

Resultados e Discussão

Levando em consideração as atividades que foram muito produtivas, à vista disso buscávamos discutir primeiro o tema, o que texto refletia e depois falávamos da forma, assim os alunos começariam a ter um senso crítico mais aguçado e poderiam ter a noção das variadas formas as quais a poesia era produzida. O primeiro tema em sala inicialmente foi às poesias, em razão de que os alunos tinham a visão de que a poesia era “melosinha” e por isso tinham aversão à poesia. No começo tivemos discussões acerca do que era meloso, assim eles trouxeram alguns exemplos e a partir daí trouxemos outras poesias que podemos chamar de mais “cotidiana”. Partimos de poesias mais cotidianas e que muitas vezes os alunos acham que só são músicas, porém poesia e música se diferenciam pela instrumentalização, então, mostramos que música antes de tudo é poesia, e desta forma ficaria mais fácil e proveitoso que os alunos vissem a poesia de outra forma. A primeira poesia foi *A comida*, de Titãs. O objetivo era realmente que eles se interessassem pela poesia e que tivessem um conhecimento que fosse muito mais além daquele que eles achavam que era a poesia. Vimos que eles participavam muito, eram muito crítico porque a poesia falava de um tema muito polêmico, comida, visto que é um tema social e daí surgiu outras questões como: quem tem direito à comida? Quem são as pessoas que não tem comida? Que tipo de fome realmente as pessoas necessitavam, era somente fome física?

Então, a partir daí mostramos que a poesia tem um cunho crítico que ela não tem o objetivo só de falar de amor. Ainda trouxemos *Auto-reverse* do Rappa e *Hoje a noite não tem luar* do Renato Russo. Cada música focava em uma temática, pois assim apresentamos que na poesia é possível várias temáticas desde o amor até

questões sociais. Nesse período também a professora trabalhava com cantiga, mas aí, partimos de outro ponto, que era: ainda existem cantigas como as de antigamente? Partindo dessa pergunta, eles ficaram com dúvida, mas a grande maioria disse que não, então, a professora e eu buscamos trazer outra canção que não deixa de ser poesia. A música *A mina do condomínio* do Seu Jorge, aqui é um exemplo de cantiga de amor. Discutimos o que a poesia discutia o que realmente ela trazia em discussão e o debate foi muito construtivo, pois eles puderam ver que não era falar somente de amor, mas de questões sociais que ainda impediavam grandes amores em toda a humanidade. Por fim todas essas atividades sempre buscavam a participação dos alunos, principalmente, por eles serem quietos e demonstrarem uma antipatia em trabalhar com discussão, mas vimos que dessa forma eles participaram muito e que foi um bom trabalho para todos.

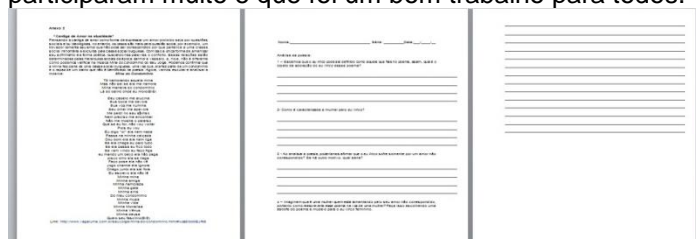


Figura 1. Cantiga na atualidade

Conclusões

Salienta-se que o ensino de poesia pensada desta maneira trouxe a sala um crescimento grande, pois tiveram um avanço intelectual e de senso crítico, já que fomos destacando cada nível que é importante para que um aluno se torne crítico. Envolve-los de questionamentos através de temas sociais é importante para a formação de qualquer cidadão, com uma forma mais lúdica de pensar a poesia. Enfatizamos que eles podem e devem analisar a poesia com outros olhos. No ensino deve-se sempre ter a possibilidade de expor o mesmo conteúdo de várias maneiras ao aluno, sendo o crescimento mútuo a todos. Além disso, se tornar professor não é só ter “dom”, mas de querer fazer mudança: política, social e econômica.

Agradecimentos

A CAPES, pela bolsa; à Escola Estadual Dona Aracy Leite Pereira Lopes, pela acolhida;

Bibliografia

MOITA LOPES, LP. Linguagem, interação e formação de professor. R. bras. Est pedag, Brasília, v 75, n. 179/180/181, p. 301-371. jan/dez. 1994.

REVUZ, Christine. “EU...? ESCREVER...?... EU...? Ou como ajudar os formadores a escrever sobre suas práticas. Escrita, escritura, Cidade (III). Nº 7. ESCRITOS. Laboratório de Estudos Urbanos Nudercr. Campinas, 2001.